



## PROBLEMATIZAÇÃO DAS QUESTÕES VOLTADAS À SEXUALIDADE E DST/AIDS EM CAMINHONEIROS

**Andréa Sanchez**

[andrea-ufms@hotmail.com.br](mailto:andrea-ufms@hotmail.com.br)

[andreasanchez@ceul.ufms.br](mailto:andreasanchez@ceul.ufms.br)

Profa. Dra. do Depto de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde/UFMS

**Odanir Garcia Guerra**

**Vanessa Juliene Gonçalves**

**Rogério Pereira de Souza**

**Polyana Rossino Cestari**

**Larissa Martins Cordeiro**

**Alessandra Cofani**

**Aline Martins Oliveira**

Depto de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde/UFMS

### RESUMO

A mobilidade geográfica verificada entre os caminhoneiros de estrada bem como o perfil socioeconômico e comportamental deste grupo o torna mais vulnerável as DST's/Aids. Neste trabalho foram investigados os fatores de vulnerabilidade entre os caminhoneiros de estrada para o risco de contaminação com as DST's/Aids. Neste contexto foram considerados o risco de contaminação pelas DST's/Aids, as práticas sexuais e a utilização preservativos. Foi realizado um estudo quantitativo no Posto Fiscal Jupiá situado na rodovia BR 252 km 02 na cidade de Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. A coleta de dados foi realizada em março de 2008 através de uma entrevista semi-estruturada aplicada a 150 caminhoneiros que transitavam naquele local. Os resultados encontrados apontam o seguinte perfil socioeconômico: homens entre 26 e 45 anos de idade com o ensino fundamental incompleto, e casados constituem a maioria desta categoria profissional. Foram agrupados os solteiros, viúvos e separados e destes, 22% relataram que não usam preservativos ao longo das viagens com parceiras eventuais e 37% relataram não usá-la com parceira fixa. Os casados e amasiados 14% relataram não fazer uso de preservativos com parceiros eventuais ao longo das viagens, 85% relataram que não fazem uso de preservativo com parceiros fixos. O conhecimento em relação às praticas sexuais que proporcionam maiores riscos de contaminação das DSTs/Aids está presente no discurso dos caminhoneiros porém muitos estão envolvidos em práticas sexuais sem proteção afim de preservar uma imagem machista bem como mostrar sua virilidade tornando-os mais vulneráveis às DST's/Aids.

**Palavras-chave:** Caminhoneiros, vulnerabilidade, DST/Aids

### INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e Aids (do inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - SIDA), tem como finalidade reduzir a incidência do HIV/Aids bem como melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras das patologias mencionadas acima. Assim, são oferecidos serviços públicos às pessoas portadoras de Aids e outras DST bem como são elaboradas campanhas educativas acerca dos meios de prevenção destas doenças transmissíveis.

Todavia as estatísticas pertinentes a este assunto apontam que a incidência destas doenças continua crescendo. Neste contexto o diagnóstico da vulnerabilidade de diferentes populações torna-se relevante para garantir a eficiência do Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/AIDS).

Vários autores tem demonstrado a vulnerabilidade dos caminhoneiros para enfrentar as DSTs e Aids, devido ao hábito pela busca de parceiras eventuais durante suas viagens bem

como pelo uso restrito de preservativos (Bwayo *et al*, 1991; OMS, 2001; Jackson *et al*, 1997; Nascimento, 2003). De acordo com Villarinho (2002) a vulnerabilidade do caminhoneiro não está somente associada ao tempo que permanece fora de casa, mas à cultura inerente a essa categoria (Villarinho *et al*, 2002).

Embora muito se tenha feito no intuito de aplacar a contaminação da população pelas DSTs e a Aids, o Brasil abriga hoje um terço de todas as pessoas vivendo com HIV da América Latina. A infecção que inicialmente prevalecia entre homossexuais e usuários de drogas ilícitas injetáveis, atualmente tem na população feminina o grupo mais crescente de vítimas (Relatório UNAIDS, 2007). Vale ressaltar que Fonseca & Barreira (2002) apontam que a redução dos coeficientes de mortalidade por Aids no Brasil apresentam resultados diferenciados de acordo com a região geográfica.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção sobre o risco de contaminação das DST's/Aids de acordo com as práticas sexuais, identificar a frequência do uso de preservativos nos contatos sexuais eventuais e com suas parceiras fixas. Ainda, esse estudo sistematizado visa contribuir com informações socioeconômicas e culturais que contribua para uma abordagem mais incisiva dos grupos assistenciais sobre os motoristas de caminhão.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo quantitativo, nos dias 25, 26 e 27 de março de 2008 no Posto Fiscal Jupiá situado na rodovia BR 252 km 02 na cidade de Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, onde foram entrevistados 150 caminhoneiros que passavam naquele local. Os caminhoneiros que participaram do estudo foram selecionados de forma aleatória enquanto aguardavam a regularização da documentação de suas cargas. Os motoristas foram informados acerca do objetivo do trabalho e voluntariamente optaram em participar.

A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas por meio de um questionário anônimo composto por questões de múltipla escolha (Anexo 1). As questões foram desenvolvidas com base em outros estudos que abordavam o mesmo tema, sendo seu conteúdo o mais imparcial possível.

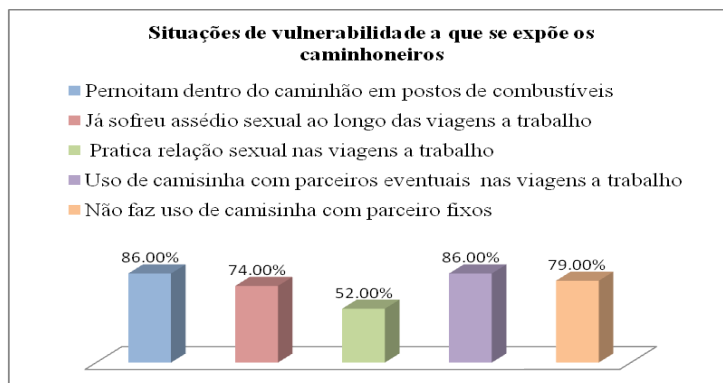
O instrumento de avaliação apresentou como temas principais: idade, escolaridade, estado civil, renda mensal, tempo de profissão, vínculo empregatício, local onde pernoita, se sofre assédio sexual, se faz uso do preservativo, se já contraiu DSTs e a avaliação de vulnerabilidade nas diferentes práticas sexuais.

Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva simples, sendo gerados gráficos para melhor visualização dos dados.

## **RESULTADOS**

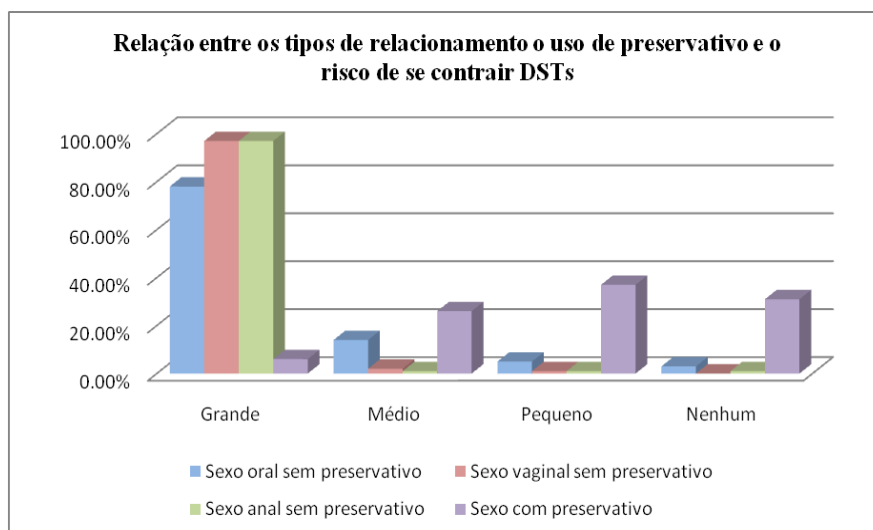
As características socioeconômicas e comportamentais de 150 caminhoneiros que trafegam pela BR 252 e que aceitaram participar deste estudo demonstram que 60% encontram-se na faixa etária entre 26 e 45 anos, 47% possuem ensino fundamental incompleto, 82% possuem parceira fixas em relacionamentos estáveis, a renda familiar de 97% está acima de três salários mínimos, 85% tem mais de cinco anos de profissão e 78% possuem vínculo empregatício.

A Figura 1 apresenta as características sócio-comportamentais dos caminhoneiros que expõe os caminhoneiros a situações de vulnerabilidade, estes dados indicam que 87% dos caminhoneiros normalmente pernoitam dentro dos caminhões nas imediações dos postos de combustíveis, 74% já sofreram assédio sexual por parte de profissionais do sexo ao longo das viagens a trabalho, 52% relataram usufruir deste serviço, 86% confirmaram o uso de preservativos com parceiros eventuais e 79% afirmaram que não fazem uso de preservativo com parceiros fixos sendo que deste percentual, 12% admitiram ter contraído algum tipo de DST.



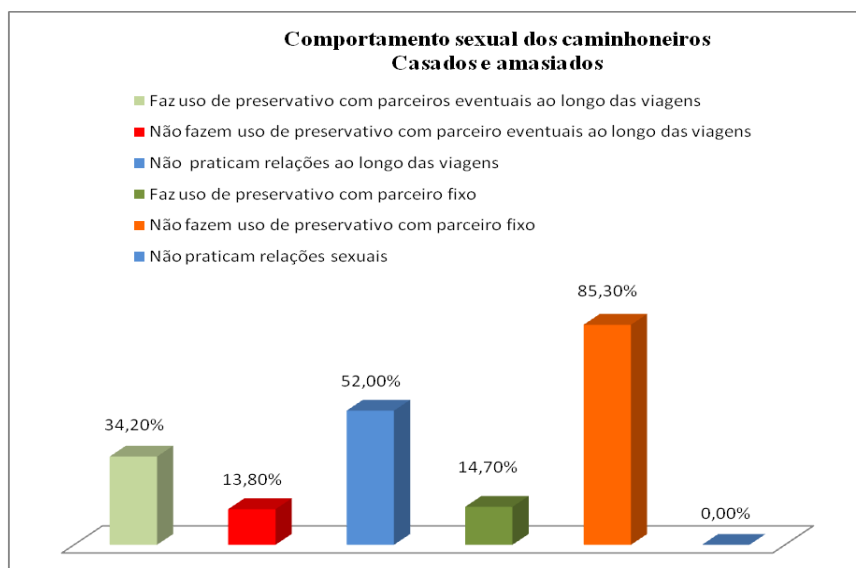
**Figura 1.** Características sócio-comportamentais dos caminhoneiros

Ainda, em relação as características comportamentais foi questionado aos caminhoneiros “Qual a pratica sexual representava maior risco de contrair uma DST?”. Obteve-se o seguinte resultado: para 78% dos entrevistados, o sexo oral sem preservativo oferece grande risco, para 97% sexo vaginal sem preservativo é de grande risco tanto quanto o sexo anal sem preservativo. Quando indagados sobre a vulnerabilidade do sexo com preservativo as opiniões se dividiram da seguinte maneira: 6% consideraram de grande risco, 26% de médio risco, 37% de risco pequeno e 31 % nenhum risco, estes dados são apresentados na Figura 2.



**Figura 2.** Relação entre os tipos de relacionamento, uso de preservativo e o risco de contaminação por DSTs

No que se refere ao comportamento sexual de risco dos caminhoneiros solteiros, viúvos e separados quanto ao uso de preservativo, obteve-se os seguintes resultados 22% não fazem uso de preservativo com parceiros eventuais ao longo das viagens e 37% não fazem uso de preservativo com parceiro fixo. Em relação aos caminhoneiros casados e amasiados os resultados indicaram que estes apresentam comportamento sexual de risco, sendo que 14% não fazem uso de preservativo com parceiros eventuais ao longo das viagens e 85% não fazem uso de preservativo com parceiro fixo (Figura 3).



**Figura 3.** Comportamento sexual de caminhoneiros casados e amasiados quanto ao uso de preservativo

## DISCUSSÃO

Os caminhoneiros que trafegam pela rodovia federal-BR 252 são, em sua maioria, homens em idade reprodutiva que apresentam pouca escolaridade, relacionamentos estáveis, renda mensal razoável. Estes trabalhadores permanecem longos períodos longe de suas famílias, sofrendo forte assédio sexual, por profissionais do sexo bem como assédio moral por parte dos companheiros de profissão o que propicia situações de vulnerabilidade a essa categoria profissional. Vários autores têm demonstrado que os caminhoneiros de rota longa formam uma categoria profissional que pode contribuir para a disseminação da epidemia da Aids, pois, além de viajarem continuamente por diversas cidades ou países, estão expostos ao risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis (Villarinho *et al*, 2002).

O presente estudo mostra claramente a influência das características sócio-comportamentais dos caminhoneiros em relação ao aumento do nível de exposição a situações de vulnerabilidade. Neste contexto fica evidente que as práticas sexuais envolvendo profissionais do sexo associado ao mau uso de preservativos pode estar contribuindo para a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis. Ainda, vale ressaltar que há uma discrepância quanto as práticas sexuais envolvendo parceiros fixos e eventuais o que pode acarretar maiores riscos quanto a ocorrências das DSTs e Aids. Corroborando estas preposições, Vallarinho *et al* (2002) afirma que a vulnerabilidade do caminhoneiro não está somente associada ao tempo que permanece fora de casa, mas à cultura inerente a essa categoria.

Os resultados apresentados neste trabalho indicam que há o estabelecimento de uma hierarquia de risco tanto quanto ao tipo de vínculo (parceiros fixos ou eventuais) bem como quanto ao tipo de relação sexual. A prevenção da disseminação das DSTs está fortemente associada ao sexo vaginal e anal, sendo que a maioria dos entrevistados acreditam que o preservativo é eficaz na redução da contaminação por DSTs e Aids, porém muitos não fazem uso de preservativos. Estes dados estão de acordo com os resultados apresentados por Teles *et al* (2008) no qual a população estudada apresenta baixa frequência de uso de preservativos

e elevada proporção de relato de DST e de relações sexuais com profissionais do sexo. Estes dados indicam que os caminhoneiros apresentam uma certa resistência ao uso do preservativo fato este que os torna alvos para as infecções por DST/Aids.

## CONCLUSÕES

Por fim, os resultados deste estudo evidenciam a elevada vulnerabilidade dos caminhoneiros que trafegam rodovia federal-BR 252 para as DSTs e Aids. Verificou-se que o conhecimento em relação às práticas sexuais que proporcionam maiores riscos de contaminação das DSTs/Aids está presente no discurso dos caminhoneiros porém muitos estão envolvidos em práticas sexuais sem proteção afim de preservar uma imagem machista bem como mostrar sua virilidade tornando-os mais vulneráveis às DST's/Aids.

Sugere-se que o desenvolvimento de campanhas educacionais deve ser elaborado considerando as diferenças regionais, a fim de conscientizar os caminhoneiros para que evitem comportamento de risco.

## REFERÊNCIAS

BWAYO, JJ. **Long distance truck drivers 2: Knowledge and attitudes concerning sexually transmitted diseases and sexual behavior.** East Afr Med 68:714-719, 1991.

Fonseca & Barreira (2002)

JACKSON, DJ. **Decreased incidence of sexually transmitted diseases among trucking company workers in Kenya: results of a behavioural risk-reduction programme.** AIDS 11(7):903–909, 1997.

NASCIMENTO, E. **Desenvolvimento de Pesquisa-ação com caminhoneiros de estrada: trabalhando na problematização as questões voltadas à sexualidade, DST/Aids e drogas.** Tese de doutorado. USP Ribeirão Preto, 2003.

Relatório UNAIDS 2007.

<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISE77B47C8ITEMID4DF22DCA39924ABF940A9D67111BDFF6PTBRIE.htm>

TELES, S.A. **Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil.** Rev Panam Salud Publica 24(1):25–30, 2008.

VILLARINHO, L. **Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV.** Santos, SP. Rev. Saúde Pública 36(4 Supl):61–67, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global prevalence and incidence of selected curable sexually transmitted infections—overview and estimates.** Genebra: WHO; 2001.

**ANEXO - ENTREVISTA**

POSTO FISCAL JUPIÁ

Data:

1- Idade:

18 a 25 anos     26 a 35 anos     36 a 45 anos     46 a 55 anos     mais  
56.

2- Grau de escolaridade:

fundamental incompleto     fundamental completo  
 médio incompleto     médio completo  
 superior incompleto     superior completo

3- Estado civil:

solteiro     casado     separado     amasiado     viúvo      
desquitado

4- Renda mensal da família:

De 1 a 2 salários     De 3 a 4 salários     Acima de 5 salários

5- Local onde costuma pernoitar?

Residência     Posto de combustível/dentro do caminhão  
 Motel     Hotel

6- Pratica relações sexuais ao longo das viagens a trabalho?

sim     não

7- Possui vários parceiros sexuais?

Sim     Não

8- Associa o álcool e sexo?

Sim     Não

9- Faz uso de camisinha com parceiros fixos?

Sim     Não

10- Usa camisinha com os outros parceiros?

Sim     Não

11- Já contraiu DSTs?

Sim     Não    Qual? \_\_\_\_\_

12- Classifique os riscos de cada tipo de relacionamento

Oral :  grande     médio     pequeno     nenhum

Vaginal :  grande     médio     pequeno     nenhum

Anal :  grande     médio     pequeno     nenhum

Com camisinha :  grande     médio     pequeno     nenhum

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_